

# Unicamp prevê um rombo maior no orçamento

A **Unicamp** reviu sua previsão de rombo no orçamento deste ano e agora considera que ele será 38,4% maior, cerca de R\$ 290 milhões. A revisão será votada na próxima semana pelo Conselho Universitário (Consu) e vem acompanhada de uma série de medidas, como o aumento do valor do bandejão e o corte de gratificações não incorporadas. **PÁGINA A6**

FINANÇAS III NO VERMELHO

# Déficit na Unicamp chega a R\$ 290 milhões este ano

Rombo no orçamento é 38,4% superior ao que estava previsto

Maria Teresa Costa  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
teresac@ac.com.br

O rombo no orçamento da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** será de R\$ 290 milhões este ano, 38,4% superior ao previsto no orçamento, de acordo com a segunda revisão orçamentária do ano, que será votada na próxima semana pelo Conselho Universitário (Consu). Na primeira revisão, em maio, a projeção era de déficit de R\$ 249,3 milhões. A

## Universidade fará um corte linear de 30% nas gratificações

previsão vem acompanhada de uma série de medidas de contenção de gastos, entre elas o aumento do valor do bandeirão, que devem gerar, segundo previsão da reitoria, uma economia de R\$ 25 milhões em 2018, correspondente a cerca de 10% do déficit.

Entre as medidas que o conselho vai votar está o corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários, com estimativa de gerar uma economia de R\$ 16 milhões no próximo ano. O pacote de cortes inclui também o não pagamento de prêmios em 2017, a suspensão de concursos para docentes, pesquisadores e funcionários — eles só ocorrerão se houver recursos alocados.

Além disso, a **Unicamp** vai aumentar o preço da alimentação oferecida nos restaurantes, que está congelado desde 1998 e é subsidiado. O café da manhã passará de R\$ 1,00 para R\$ 2,00 e também dobrará o preço das refeições para os estudantes não carentes que passarão a pagar R\$ 4,00. Funcionários que ganham acima de R\$ 5 mil terão aumento de R\$ 3,00 no valor da refeição, que passará para R\$ 10,00. A universidade, no entanto, manterá as isenções, especialmente para



Para reduzir custos, universidade vai aumentar o preço da alimentação nos restaurantes, congelado desde 1998

**“O orçamento da Unicamp depende da arrecadação do ICMS, que não mostrou ao longo deste ano uma tendência clara de melhora.”**

TERESA ATVARS  
Vice-reitora da Unicamp

os 10% de alunos atendidos nos programas de permanência.

Segundo a coordenadora geral da universidade e vice-reitora, Teresa Atvars, cada refeição tem o custo de R\$ 12,40. “Esse é o custo por uma refeição balanceada, com o cardápio estabelecido por nutricionistas, e que oferece um prato principal, diversificado, além de suco, sobremesa e café. O aumento no valor das refeições representa um recurso substancial, mas não temos condições de justificar para a sociedade o subsídio que existe atualmente numa situação de crise e de déficit como nós temos hoje”, afirmou.

**Controle**  
Outra medida na pauta do

Consu é a ampliação da responsabilidade do conselho em relação a novos cargos gratificados e despesas de caráter permanente, que só poderão ser criados por deliberação do conselho, o que significa que o reitor perde autonomia para criá-los. Ele também não poderá sozinho fazer designações, que terão que passar pelos órgãos institucionais.

No início do ano, a reitoria contingenciou os novos contratos, inclusive de docentes e suspendeu as promoções e progressões, para reduzir o comprometimento da folha de pagamentos. Além disso, houve corte de 20% no custeio da administração central com passagens aéreas e ajudas de custo, excluído nesse contingenciado as unida-

des de pesquisa, área de saúde. Mas essas medidas não foram suficientes para reduzir o déficit, segundo a coordenadora geral da **Unicamp**. “O orçamento da **Unicamp** depende da arrecadação do ICMS que não mostrou ao longo deste ano uma tendência clara de melhora. Por isso, precisamos de medidas para que o déficit não aumente”, afirmou Teresa.

“Desde que entramos estamos focados no equacionamento do déficit orçamentário. Na medida em que identificamos que o esforço feito até então não vem sendo suficiente, temos que elaborar medidas adicionais que precisam ser tomadas pelo Conselho, órgão que delibera inclusive sobre orçamento”, disse.

## Reserva estratégica está acabando

Recurso vem sendo usado para suprir o rombo no orçamento desde 2014

A crise econômica que provocou queda na receita e o aumento de despesas levará a universidade mais uma vez a cobrir o déficit com uma reserva estratégica que vem sendo utilizada desde 2014, e que está acabando. Este ano, até agosto, as despesas totais estão em R\$ 1,59 bilhão, para uma receita de R\$ 1,40 bilhão, um comprometimento de 112,88%. Nas despesas, além da folha de pagamento, estão custeio, contratos, restaurantes, água, energia elétrica, transportes, telefone e bolsas.

Em 2015 faltaram R\$ 99,6 milhões para fechar as contas; no ano passado R\$ 229,5 milhões e a previsão que consta do orçamento é que, neste ano, o déficit seria de R\$ 121,6 milhões. Mas os números dos dois últimos quadrimestres já levaram a uma revisão dessa previsão para R\$ 290 milhões.

O déficit do ano passado foi resultado da queda dos repasses do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e também aumento de despesas, que teve crescimento de 4,1% em rela-

ção a previsão inicial. Pesou nesse aumento o crescimento de 2,48% no gasto com pessoal, 14,19% no item utilidade pública, onde estão os aumentos de tarifas públicas, e reajustes de 11,39% nos contratos.

No final do ano, o fundo de reserva da universidade tinha depositado em conta R\$ 780 milhões e boa parte dos valores estava comprometida (R\$ 702 milhões), restando cerca de R\$ 77 milhões. Segundo Teresa Atvars, a reserva atual é de R\$ 670 milhões e vem sendo utilizada men-

salmente para cobrir o déficit.

De acordo com a Assessoria de Planejamento (Aeplan), esses recursos já estão reservados para uma série de investimentos programados. Não são projetos imediatos, mas destinações aprovadas pelo Conselho Universitário e que, em algum momento, serão efetivados. Se todos os projetos fossem executados agora, restaria na reserva estratégica apenas R\$ 77 milhões para cobrir um déficit do ano projetado em R\$ 249,3 milhões. (MTC/AAN)